



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DE RONDÔNIA: subsídios para o ordenamento territorial

Luciana Riça Mourão Borges¹
luciana.borges@unir.br

Renan Braga Reis²
renanbraga690@gmail.com

Amanda Michalski da Silva³
michalski03geo@gmail.com

Maria Madalena Ferreira⁴
madhafer2025@gmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido:

RESUMO

Este trabalho discute o reordenamento territorial da Faixa de Fronteira do estado de Rondônia, atualmente em discussão pelo poder público estadual e federal para a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Integrado da Faixa de Fronteira (PDIFF-RO). Rondônia possui limites transfronteiriços com a Bolívia em toda a sua extensão e integra o Arco Central da Faixa de Fronteira, abrangendo 27 municípios com dinâmicas socioeconômicas e territoriais diversas. A pesquisa se baseia em levantamentos de campo e documental, considerando tanto a nova proposta do PDIFF-RO quanto a divisão regional anteriormente estabelecida pelo Ministério da Integração. O Plano é analisado como instrumento estratégico para o desenvolvimento regional, a economia da fronteira e o ordenamento do território em áreas historicamente vulneráveis e dependentes da ação do Estado. O estudo evidencia os impactos da construção de grandes projetos de infraestrutura, exploração mineral, produção hidroelétrica e expansão do agronegócio no sudoeste amazônico, destacando conflitos socioterritoriais envolvendo Estado, empresas, movimentos sociais e populações locais. Entre os principais efeitos observados estão impactos ambientais, desterritorialização de comunidades, reestruturação produtiva, problemas sociais e intensificação das vulnerabilidades, agravadas pela condição fronteiriça e pela presença de fluxos migratórios. O trabalho busca, assim, oferecer subsídios às políticas públicas e refletir sobre como

¹ Geografia, Doutora em Geografia Humana, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-Rondônia.

² Geografia, Graduando em Geografia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-Rondônia.

³ Geografia, Mestra em Geografia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-Rondônia.

⁴ Geografia, Doutora em Desenvolvimento Regional, Fundação Universidade Federal de Rondônia (aposentada), Porto Velho-Rondônia.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongéo-638599/



Palavras-chave: Faixa de fronteira; Amazônia; Políticas públicas; Integração; Planejamento

Este trabalho apresenta como objetivo central uma discussão a respeito reordenamento territorial da Faixa de Fronteira do estado de Rondônia, hoje em fase de modificação por parte de órgãos gestores, incluindo o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR) e a Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPOG), para a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Integrado da Faixa de Fronteira, uma vez que este estado tem limites transfronteiriços com a Bolívia em toda a sua extensão. A faixa de fronteira de Rondônia compreende 27 municípios, segundo o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), conforme verificamos na Figura 1:

Localização e ordenamento do território na faixa de fronteira no noroeste do estado de Rondônia, Brasil

Legenda:

- UC Estaduais
- UC Federais
- Terras Indígenas
- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Rodovias planejadas ou não pavimentadas
- Destaque "quadrilátero fronteiriço"
- Faixa de Fronteira
- Delimitação Estadual

Elaborado por Luciana Riça Mourão Borges, 2024.
Fonte: Base de dados geospaciais da Coordenadoria de Geociências – COGEO/SEDAM-RO.
Desenvolvido com suporte da plataforma GEOPORTAL da SEDAM-RO, Versão: 2.0.0-beta.135
Disponível em:
<https://geoportal.sedam.ro.gov.br/>
Contato:
geoportal@sedam.ro.gov.br

GMS Lat: 13°7'18"S Lng: 58°45'15"O
DEC Lat: -13.121584 Lng: -58.754169

Desse modo, buscamos realizar com esse estudo e levantamentos de campo e gabinete para a construção de uma análise mais dedicada a respeito da nova proposição do PDIFF-RO, considerando, também, a divisão regional proposta pelo antigo Ministério da Integração, e que insere Rondônia no Arco Central da Faixa de Fronteira. Consideramos este Plano com grande relevância para os estudos sobre o desenvolvimento e a economia regional da faixa de fronteira, bem como sobre o ordenamento do território nessas localidades que demandam grande assistência e ação efetiva do Estado e suas instituições.

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Atualmente há nessas localidades uma influência dos efeitos da inserção de projetos de infraestrutura de integração regional, exploração mineral, produção de energia hidroelétrica e avanço do agronegócio, sendo canalizados para as áreas fronteiriças do sudoeste amazônico. Há um considerável impasse nesse contexto socioterritorial, a partir da perspectiva das relações conflituosas e contraditórias envolvendo Estado, território, empresas e movimentos sociais.

Dessa forma, justifica-se a realização do estudo aqui proposto, cujo anseio fundamental é o propor uma pesquisa robusta para a criação de subsídios às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento integrado da fronteira rondoniense, e compreender as ações do Estado, empresas, sociedade civil e território tendo a exploração de recursos ambientais e ausência de políticas sociais eficazes como a principal via de surgimento de conflitos e vulnerabilidade. As disputas territoriais em torno desses espaços provocam um debate intenso na comunidade acadêmica e em âmbito da sociedade civil, sobre os efeitos da inserção de grandes projetos nos territórios, por vezes em detrimento da sociedade local.

A principal pergunta que permeia nossos estudos consiste em: *Como pensar o desenvolvimento integrado dos territórios fronteiriços de Rondônia a partir de um planejamento voltado ao ordenamento do território que envolva de fato as práticas de cultura, cidadania, sustentabilidade e justiça socioterritorial?*

METODOLOGIA

Nossa metodologia consiste basicamente e fundamentalmente em pesquisa bibliográfica, levantamento e análise de dados secundários, trabalho de campo para o levantamento de dados primários, mapeamento e produção de cartografias da Faixa de Fronteira, além da aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas junto aos atores, agentes e sujeitos sociais e a população dessa área. Observamos que nessas localidades há uma ação de diversas instituições governamentais e não governamentais.

Nesse sentido, isso pode nos revelar a envergadura das políticas de desenvolvimento regional, considerando a necessidade de se compreender a fronteira frente ao avanço das infraestruturas numa região importante como a Amazônia.

Os procedimentos metodológicos adotados seguem as etapas:

- 1) Levantamento bibliográfico e documental junto a fontes e instituições diversas;
- 2) Levantamento de dados geográficos, estatísticos e geoespaciais;
- 3) Realização de trabalhos de campo em localidades do território fronteiriço do estado de Rondônia, com visitas a instituições, empresas, sedes de movimentos sociais e organizações da sociedade civil nessas localidades;
- 4) Realização de entrevistas semiestruturadas e diálogos com agentes, atores e sujeitos sociais;
- 5) Aplicação de questionários com os agentes, atores e sujeitos sociais relacionados ao tema de nossos estudos;

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

- 6) Participação de atividades e eventos promovidos pelos agentes, atores, sujeitos e instituições ou grupos sociais/ políticos/ governamentais/ empresariais/sindicais etc. que estejam relacionados ao nosso tema de estudo;
- 7) Elaboração de mapas temáticos e de síntese a partir de softwares de cartografia;
- 8) Sistematização das coletas e análises e elaboração dos produtos da pesquisa.

Esta pesquisa é realizada em fases, considerando a necessidade de um longo prazo de realização dos trabalhos aqui previstos. Portanto, propomos neste trabalho a ETAPA 1, que consiste em uma fase de diagnóstico socioterritorial dos municípios da Faixa de Fronteira do estado de Rondônia.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta proposta considera a necessidade urgente de se compreender os fenômenos transformadores do território na região fronteiriça no momento em que estão ocorrendo, frente a uma demanda radical por uma política de desenvolvimento dessa faixa de fronteira (Brasil, 2009), de modo que integre a população local e as ações que fomentam o desenvolvimento econômico, além da conservação ambiental e proteção dos povos originários e áreas protegidas (Alentejano e Tavares, 2019; Becker, 2010; Castro, 2007; Porto-Gonçalves, 2017).

Verificamos ao longo de nossos estudos que, uma vez que o impacto desses fenômenos (decorrentes de um modo geral, de ações estatais articuladas com investimentos empresariais, cuja apropriação territorial é uma premissa básica), podem reverberar em danos a populações tradicionais, originárias e áreas de conservação da natureza.

Desse modo, é mister que ações de pesquisa reverberem junto a essas localidades no sentido de construir instrumentos e ferramentas para que os sujeitos sociais construam sua própria realidade com autonomia, renda e direitos socioterritoriais garantidos. Portanto, a partir de nossa proposta, consideramos que o levantamento e a criação de subsídios para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Integrado para a Faixa de Fronteira possa ser relevante como ação prioritária no campo da pesquisa científica (Silva, 2014; Brasil, 2009; 2024, Costa, 2024, Rondônia, 2012).

Analisando a implementação de políticas territoriais na fronteira amazônica, observamos que essa região carrega em seu bojo de projetos diversas formas e práticas expansionistas e desenvolvimentistas do Estado brasileiro, associado ao capital através da sua articulação com diversos agentes econômicos. Essas intervenções implicam num contexto de sobreposição de políticas públicas, em que temos diversas ações governamentais sobre esse território, porém estando em conflito entre si (Mello, 2006; Borges, 2018).

Observamos ao longo do tempo que muitas das infraestruturas existentes ou planejadas estão sobrepostas a áreas protegidas, fruto das políticas públicas ambientais, como unidades de conservação e terras indígenas. Inserindo as variáveis

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

desmatamento, exploração madeireira, exploração e tensões antrópicas, além da exploração mineral, podemos verificar de modo expressivo que as dinâmicas econômicas nocivas à conservação das áreas de floresta e povos tradicionais se concentram no arco do desmatamento, bem como boa parte desses projetos estão sobrepostas às áreas de conservação florestal e terras indígenas (Steinberger, 2013; Virga e Costa, 2021; Zhouri e Lachefski, 2010; Chagas, 2024; Alentejano e Tavares, 2019; Borges e Garcia, 2025).

Todos esses processos se revelam de maneira ainda mais dramática quando se trata de um espaço fronteiro, cujas vulnerabilidades socioespaciais e ambientais se manifestam por vezes com a ausência de políticas públicas voltadas inclusive para sujeitos migrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o processo de avanço das frentes produtivas para a zona fronteira talvez tenha um método baseado no planejamento governamental voltado ao desenvolvimento econômico regional e à integração do território, mas sem respeitar as premissas da sustentabilidade e da importância da interlocução com a sociedade local. Percebemos a ausência das populações locais nesse processo, visto que torna-se comum uma possível compreensão de que não estão inseridas no projeto nacional e/ou estadual de desenvolvimento da região. É urgente a necessidade de que as políticas públicas de desenvolvimento regional envolvam o planejamento participativo e contem com a sociedade civil, instituições de ensino e tecnologia, movimentos sociais, organizações não governamentais e demais agentes legitimamente interessados, que estejam comprometidos com os direitos humanos e da natureza na promoção de ações que, de fato, surtam efeito positivo voltado ao equilíbrio socioterritorial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENTEJANO, P. R. R.; TAVARES, E. Os Grandes Projetos de Desenvolvimento (GPDs): uma análise crítica a partir da geografia. Terra Livre, São Paulo, n. 52, v. 1, p. 190-233, 2019.
- BECKER, B. K. Novas territorialidades na Amazônia: desafio às políticas públicas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciência Humanas, Belém, v. 5, n. 1, p. 17-23, jan. abr. 2010.
- BORGES, L. R. M. Políticas territoriais e o setor elétrico no Brasil: análise dos efeitos da construção de hidrelétricas na Amazônia pelo Programa de Aceleração do Crescimento no período de 2007 a 2014. 2018. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- BORGES, L. R. M.; GARCIA, T. De S. L. G. Transformações recentes na Amazônia Ocidental: ações governamentais, infraestrutura e (re)ordenamentos na fronteira entre Brasil e Bolívia. In: COSTA, W. M.da (org). Geografia Política, Geopolítica e

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Gestão do Território no Brasil: agendas, atores e pesquisas. São Paulo: FFLCH/USP, 2024.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Faixa de Fronteira: Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF. Brasília: Secretaria de Programas Regionais, 2009.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Rotas de Integração Sul-Americana focam na saída do Acre para o Pacífico, Brasília, 2024.

BRASIL. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira/Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

CASTRO, E. Políticas de ordenamento territorial, desmatamento e dinâmicas de fronteira. Novos Cadernos Naea. V. 10, n. 2, p.105-126, dez. 2007.

CHAGAS, A. AMACRO: a reorganização do capital no campo na Amazônia. São Paulo: Dialética, 2024.

COSTA, E. A. da. PLANO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA DO CENTRO-OESTE DO BRASIL – PDIF. Corumbá, MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2024.

FOURNY, M-C.; DENIZOT, D. A prospectiva local, um modo de produção e governança. In: Confins [online], número 9, ano 2010.

GARCIA, T. S. L. Desafios da integração sul-americana: as políticas de meio ambiente e de transportes no MERCOSUL (2009-2019). 2019. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

MELLO, N. A. de. Políticas Territoriais na Amazônia. São Paulo: Annablume, 2006.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Amazônia: encruzilhada civilizatória. Tensões territoriais em curso. 1 Ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

RONDÔNIA. Plano de desenvolvimento integrado de fronteira – Rondônia. Porto Velho: SEPLAN; NEIFRO, 2012 (mimeo).

STEINBERGER, M. (org.). Território, Estado e políticas públicas espaciais. Brasília: Ler Editora, 2013, 328 p. VENTURI, L. A. B. O papel da técnica no processo de produção científica. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 69-76, 2006.

SILVA, G. de V. Considerações sobre dilemas clássicos e contemporâneos das fronteiras e dos limites internacionais. ACTA Geográfica, Boa Vista, v. 7, n. 15, p. 103-119, maio-ago. 2014.

VIRGA, T.; COSTA, W. M. da. A Gran Amazonía no século 21: infraestruturas e desafios da integração em múltiplas escalas. Confins, [s. l.], n. 50, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.36704>.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. Conflitos Ambientais. Texto analítico. Online. Minas Gerais: GESTA/UFMG, 2010. Disponível em goo.gl/9wUJle. Acesso em 06 de março de 2020.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/